MINEC
SEMANAL
Número 110 | Segunda-feira, 13 de novembro de 2023
PUESTO DE COMANDO

Contra a crise climática

Editora Amalivaca apresenta mais de 60 novos textos no Filven 2023

A Fundação para a Educação Ambiental (Fundambiente), entidade vinculada ao Ministério do Poder Popular para o Ecossocialismo (Minec), participa na Feira através da Editora Amalivaca, com a publicação de 65 textos centrados na sensibilização e conservação do meio ambiente, na crise climática, no desenvolvimento produtivo sustentável, na flora e fauna venezuelanas, bem como noutros temas com pontos-chave para educar e informar a população sobre a natureza, os seus componentes e os factores que a ameaçam. (Mais informações página 2).

Participarão em massa na defesa do território venezuelano

Os ecossocialistas juntaram-se à CNE para apoiar o referendo consultivo 3D (P. 3)

No estado de Zulia

A Vice-Presidência Sectorial de Obras e Serviços Públicos recupera os sectores de Playa Cañamao e El Bajo (P. 4)

Governação participativa e eficaz

Workshop sobre Acções Estratégicas no domínio da OTCA gera grupos de trabalho para a Agenda Técnica, Formação em Equidade de Género e Agenda Cultural da Amazónia (P. 6)

Reconhecimento da gestão eco-socialista

O Ministro Lorca recebe a "Ordem de Waraira Repano" na sua primeira classe (P. 7)

Contra a crise climática

Editora Amalivaca apresenta mais de 60 novos textos no Filven 2023

A coleção infantil tem como objetivo cativar os mais novos para os cuidados com o ambiente

O Ministério do Poder Popular para o Ecossocialismo (Minec), através da Fundação de Educação Ambiental (Fundambiente), participa na Feira Internacional do Livro da Venezuela, através da editora Amalivaca, com a publicação de 65 textos centrados na sensibilização e conservação ambiental, na crise climática, no desenvolvimento produtivo sustentável, na flora e fauna venezuelanas, bem como noutros temas com pontos-chave para educar e informar a população sobre a natureza, os seus componentes e os factores que a ameaçam.

O Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, destacou a especial importância da coleção de textos infantis apresentada pela editora Amalivaca, "para forjar o espírito ecossocialista que nos permitirá dar contribuições concretas para a salvação do planeta Terra".

A 19ª edição do Filven 2023 está a decorrer em Caracas desde 9 de novembro e prolonga-se até 19 de novembro, tendo como convidados de honra a República irmã da Colômbia e o Estado do Amazonas.

Nesta edição do festival do livro, também serão comemorados os 190 anos da Biblioteca Nacional da Venezuela e os 50 anos da Editorial Vadell, e será prestada uma homenagem póstuma a Carmen Delia Bencomo e Domingo Alberto Rangel, escritores nacionais centenários.

A Feira contará com a presença de 65 escritores internacionais da Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Espanha, França, Honduras, Irão, México, Itália e Uruguai. Também se juntam ao evento 161 escritores e 67 editoras nacionais.

Participarão em massa na defesa do território venezuelano

Os ecossocialistas juntaram-se à CNE para apoiar o referendo consultivo 3D

Estesábado,osmovimentos ecossocialista, ecologista e ambientalista reuniram-se na Praça Bolívar, no centro da capital, para marchar até às imediações da sede do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) e assinar um documento de apoio às acções que estão a ser desenvolvidas pela instituição, para a realização do referendo consultivo sobre o território de Essequibo, a 3 de dezembro.

A manifestação reuniu cerca de 3.000 defensores do ambiente que apoiam o Presidente Nicolás Maduro Moros nos seus esforços para recuperar a Guiana de Essequibo, um território que pertence a todos os venezuelanos.

O CNE convocou a consulta para o primeiro domingo de dezembro com cinco perguntas sobre as quais se espera que o povo venezuelano expresse a sua opinião.

As duas primeiras questões destacam o carácter jurídico do litígio. Uma diz respeito à linha de demarcação imposta de forma fraudulenta pela sentença arbitral de Paris de 1899 e a outra ao Acordo de Genebra de 17 de fevereiro de 1966. A terceira diz respeito à posição da Venezuela perante o Tribunal Internacional de Justiça (TIJ).

A quarta questão diz respeito à extração ilegal de petróleo do Oceano Atlântico, e a última e quinta é sobre a criação do Estado de Guayana Esequiba.

Por sua vez, Jhoan de Sousa, membro do Movimento Karicuao Karibe, responsável pela entrega do documento de adesão, expressou que "estamos a fazer um ato de presença para esta importante defesa da Soberania Nacional, que tem a ver com uma ligação em termos de ecologia, estamos a voltar às nossas origens e parte da defesa deste território é defesa nacional".

"Hoje dizemos que este território é nosso e é um território virgem que nos permite manter as condições gerais de existência da humanidade em todo o planeta Terra", disse de Sousa.

A Guiana Essequiba tem mais de 160 quilómetros quadrados. Devido à sua posição geográfica, aos seus recursos naturais, petrolíferos e minerais, tornou-se um alvo dos países dominantes, com ambições de apropriação ilegal.

A este respeito, o presidente da CNE, Elvis Amoroso, recordou a data de 19 de novembro, em que terá lugar a simulação, "para que todos estejamos familiarizados com este sistema eleitoral, que é o mais fiável do mundo, e com esta modalidade que será utilizada no referendo consultivo".

Sublinhou que na quarta-feira, dia 15, a CNE anunciará os resultados do processo de adesão, que está a ser realizado em cada um dos municípios de todos os estados do território nacional.

"Todos nós nos unimos para participar no referendo de Essequibo", disse Amoroso.

O interesse estrangeiro no território deve-se à sua riqueza mineral

Em Zulia

A Vice-Presidência Sectorial de Obras e Serviços Públicos recupera os sectores de Playa Cañamao e El Bajo

O vice-presidente setorial de Obras e Serviços Públicos, G/J Néstor Reverol, declarou os sectores de Playa Cañamao e El Bajo, no município de San Francisco, no estado de Zulia, como zona recuperada.

A este respeito, Reverol indicou que a sua presença na zona se destina "a verificar o trabalho extraordinário efectuado pela Comissão Presidencial para o Resgate, Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Lago de Maracaibo".

O Vice-Presidente Reverol estava acompanhado pelo Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, pelo seu homólogo para as Comunas e Movimentos Sociais, Jorge Arreaza, pelo Ministro das Pescas e Aquicultura, Juan Carlos Loyo, e pelo Presidente do Instituto para a Conservação da Bacia do Lago de Maracaibo, G/D Castor Pérez Leal.

No evento, o Vice-Presidente Reverol salientou que a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) tem desempenhado um papel fundamental no trabalho de limpeza, além de ser responsável por manter as áreas livres de resíduos de petróleo.

"Limpámos 10% dos 1.200 metros de costa, um local onde toda a gente vinha do estrangeiro para tirar uma fotografia e dizer que o lago estava contaminado", disse.

Afirmou que "o Presidente Nicolás Maduro entrou no jogo direto com um plano estratégico, um plano diretor, que tem sido feito passo a passo e ação a ação, e este espaço saneado é um exemplo disso".

"Além disso, estamos a apoiar a freguesia para que possa ser dignificada, ter estabilidade social e recuperar o estado de bem-estar social, perdido devido às feridas causadas pelo bloqueio", disse.

Sustentou que no espaço "um terço do Gabinete do Presidente Nicolás Maduro está na freguesia do município de São Francisco, numa assembleia de cidadãos, a atender os problemas das pessoas".

"Continuamos a fiscalizar para que isso seja cumprido e para que nunca mais haja resíduos de petróleo na zona. O que nos enche de satisfação é que acabaram de apanhar camarão e peixe", disse.

Disse que nos esforços "os quatro níveis de governo estão a trabalhar em conjunto, incluindo o Poder Popular, sempre no contexto das orientações e directivas porque só o povo pode salvar o povo".

Eles supervisionam a ausência de resíduos de óleo na área

Com mais de 100 efectivos de segurança

Início da implantação da Segurança do Lago e ativação dos circuitos do Plano de Monitoramento e Resgate da Fauna do Lago de Maracaibo

A implantação faz parte do Plano Diretor de Salvamento e Conservação do Lago de Maracaibo

Com a presença do Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, em nome da Comissão Presidencial para o Resgate, Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Lago de Maracaibo, teve início o Desdobramento da Segurança do Lago e Ativação dos Circuitos do Plano de Monitoramento e Resgate da Fauna (Selvagem e Doméstica) do Lago de Maracaibo, onde temos mais de 100 militares e policiais.

A esse respeito, o ministro Lorca destacou que "o espaço e o momento são mais um passo no Plano Diretor de Resgate, Conservação e Desenvolvimento Sustentável do lago, conforme instruído pelo presidente Nicolás Maduro".

"Uma das primeiras coisas que fizemos foi reunir com todos os sectores e um deles, que é transcendental e fundamental para a construção de um plano que realmente nos permita cuidar do lago e que seja sustentável, é a segurança", disse.

É essencial que todos os presentes trabalhem em conjunto para garantir uma vigilância e um controlo eficazes", sublinhou.

"Como disse o general Castor Pérez Leal, presidente do Instituto para a Conservação da Bacia do Lago de Maracaibo (Iclam), este é o início de uma das actividades mais importantes, porque é a que dá segurança ao lago", afirmou.

Por último, o ministro do Ecossocialismo declarou o início da "jornada de vigilância e controlo de todas as forças de segurança".

O início da operação teve lugar no Comando de Vigilância Costeira, situado junto à Ponte "Rafael Urdaneta" sobre o Lago de Maracaibo, onde estiveram presentes, para além do Ministro do Ecossocialismo, o Vice-Ministro para a Preservação da Vida e da Biodiversidade do Ministério do Poder Popular para o Ecossocialismo, Coronel José Ramón Pereira, o Vice-Ministro para a Preservação da Vida e da Biodiversidade do Ministério do Poder Popular para o Ecossocialismo, Coronel José Ramón Pereira, Coronel José Ramón Pereira, o Vice-Ministro da Gestão de Resíduos do Ministério do Poder Popular para o Ecossocialismo, Dennys Guédez, e o Presidente do Instituto para a Conservação da Bacia do Lago de Maracaibo e Diretor da Unidade Territorial Ecossocialista (UTEC) Zulia, G/D Castor Pérez Leal.

A operação envolve 110 militares e policiais do Comando de Zona 11 (Zulia), Destacamento de Vigilância Costeira N° 11, Destacamento da Guarda Popular de Maracaibo, Coordenação Estadual da Guarda Ambiental de Zulia, Estação Principal da Guarda Costeira de Maracaibo, Milícia Bolivariana e Polícia Nacional Bolivariana para Espaços Aquáticos.

Para uma governação participativa e eficaz

Workshop sobre Acções Estratégicas no domínio da OTCA gera grupos de trabalho para a Agenda Técnica, Formação em Equidade de Género e Agenda Cultural da Amazónia

Os grupos de trabalho irão gerar políticas públicas em benefício da população

De 8 a 10 de novembro, realizou-se em Caracas a Oficina Nacional para a Implementação do Programa de Acções Estratégicas (PAE), uma iniciativa proclamada pelos países membros que integram a Organização do Tratado de Cooperação Amazónica (OTCA) e implementada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que concluiu com a implementação de grupos de trabalho sobre três aspectos fundamentais: Agenda Técnica, Formação em Equidade de Género e Agenda Cultural Amazónica.

O PAE, capítulo Venezuela, é estabelecido como um meio para prestar assistência e apoio aos países que fazem parte da bacia, no aperfeiçoamento e fortalecimento das esferas políticas e institucionais, a fim de construir entre a comunidade e os governos, um exemplo de governação inovadora, eficiente, eficaz e participativa.

O objetivo do workshop é promover o PEA perante as autoridades competentes e gerir, no âmbito da cooperação regional da OTCA, a abordagem direta e a identificação dos problemas e desafios institucionais, técnicos e culturais que se colocam ao objeto da proposta.

Para o efeito, são constituídos grupos de trabalho, um comité que gera contributos para o desenvolvimento e planeamento na elaboração de políticas, programas e projectos que permitam alcançar os objectivos estabelecidos, centrando-se ao mesmo tempo na igualdade de género.

Neste sentido, prevê-se levar o projeto a 8 países, com mecanismos de alerta precoce para inundações e secas em zonas fronteiriças próximas, bem como programas de formação para profissionais e comunidades, e monitorização dos recursos hídricos.

A reunião contou com a presença de mais de 43 representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, das Águas, dos Povos Indígenas, da Ciência e Tecnologia, do Planejamento, da Saúde, da Cultura, das Mulheres e Igualdade de Gênero, das Relações Interiores, da Justiça e Paz, do Governo do Estado do Amazonas, do Instituto Nacional de Meteorologia e Hidrologia (Inameh), da OTCA, além das diretorias e vice-diretorias do Minec.

A OTCA é composta por 8 países amazónicos: Colômbia, Brasil, Equador, Peru, Guiana, Suriname e Venezuela, e reconhece a importância da natureza que se estende ao longo das fronteiras, com o estabelecimento notável do trabalho envolvido na sua defesa e cuidado para o bem-estar das comunidades e como recurso hídrico de imenso valor ambiental, além de uma série de estratégias regionais para a solução de problemas e ameaças.

A partir deste ponto, nasceu o projeto da Bacia Amazónica, cuja agenda (AECA), que incentiva um desenvolvimento estratégico de uso baseado na sustentabilidade e sustentabilidade, tornando-se um modelo ambiental na luta contra a crise climática e a poluição proeminente do rio e seus arredores, para garantir a segurança hídrica, alimentar, habitacional e energética, bem como a segurança social das pessoas.

O projeto terá a duração de quatro anos e prevê-se que beneficie cerca de sete milhões de pessoas.

As apresentações abordaram as partes que compõem o PAE no âmbito do TCA e da OTCA, os avanços técnicos do projeto, a equidade de género no contexto amazónico, as oportunidades e os desafios que se colocam à implementação do PAE na Venezuela.

Reconhecimento da gestão eco-socialista

O Ministro Lorca recebe a Ordem de Waraira Repano na sua primeira classe

Ministro Lorca: Caracas tem muito a contribuir para que a humanidade viva bem

O Ministro do Poder Popular para o Ecossocialismo, Josué Lorca, recebeu a Ordem Waraira Repano na sua primeira classe, durante uma cerimónia realizada na Câmara Legislativa do Conselho Municipal Bolivariano Libertador, em Caracas.

A condecoração é atribuída para homenagear e premiar pessoas que tenham méritos excepcionais nos domínios da cultura, da ciência, do trabalho ou que se tenham destacado em actividades que visem o progresso e o desenvolvimento moral e social da comunidade, no contexto nacional e internacional, e particularmente pelas suas contribuições para a compreensão, promoção e desenvolvimento das comunidades venezuelana e latino-americana.

No seu discurso, o Ministro Lorca agradeceu o prémio e disse sentir-se honrado "por estar aqui hoje, neste palácio legislativo municipal, a receber de vós uma das maiores distinções que um cidadão venezuelano, um cidadão de Caracas, pode ter".

Estendeu os seus agradecimentos "ao presidente do Conselho do Município Bolivariano de Libertador, Jimmy Gudiño, ao secretário, a todos os conselheiros, ao Secretariado do Ecossocialismo, à equipa da Direção Ecossocialista de Caracas e a todos os jovens que nos acompanharam nestas batalhas".

Referindo-se à situação da crise climática, indicou que esta "tem a ver com política, cultura, com o colapso de um sistema que prevaleceu nos últimos 200 anos, produto de um desenvolvimento industrial desenfreado".

"Na Cimeira de Paris, em 2015, chegou-se a um acordo sobre um fundo de 100 mil milhões de dólares para combater as alterações climáticas nas suas diversas formas. Desde essa data até hoje, nem sequer 20% desse objetivo foi alcançado", afirmou.

É preciso levantar-se e dizer: "O que estamos realmente a fazer enquanto humanidade? Para onde vamos? Qual é o papel da Venezuela no mundo?

"O que é que um país como a Venezuela pode contribuir para ajudar a desvendar o mistério de como avançar e crescer como humanidade sem gastar todos os recursos do planeta e cair no colapso e chegar a um ponto sem retorno", disse.

Caracas tem muito a contribuir e a dizer "para as páginas da história e para a humanidade nos tempos vindouros, em termos de ambiente, alterações climáticas, viver bem e gestão correcta dos resíduos e dos resíduos sólidos", explicou.

"Ser ecossocialista, ambientalista ou ecologista, como queiram chamar-lhe, é a transformação integral do ser humano em relação ao meio em que vive. O ambiente determina tudo, mesmo que por vezes não nos apercebamos disso", sublinhou.

O ecossocialismo parece muitas vezes abstrato, mas quando nos baseamos em acções concretas na comunidade, no bairro, nos conselhos comunitários, no Poder Popular, apercebemo-nos gradualmente de que é possível alcançar um equilíbrio entre o homem e a natureza", recordou.

"Todas as ações humanas geram um impacto direto e uma degradação no meio ambiente, mas na medida em que a gente consegue fazer com que esse impacto seja sustentável, que a natureza consiga se recuperar, a gente pode dizer que não estamos deixando uma marca indelével na nossa passagem pelo planeta", afirmou.

¡El Esequibo es Nuestro!

#ElEsequiboEsDeVenezuela

MINEC
Ministerio del Poder Popular para el Ecosocialismo

200 BATALLA NAVAL DEL LAGO DE MARACAIBO

ecosocialismo